



**Revista
Eletrônica
Acervo
Odontológico**

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 11/2020

Aceito em: 1/2021

Publicado em: 5/2021

Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva

Continued education on oral health for early childhood education teachers: current context and importance of preventive odontology

Educación continua en la salud bucal para profesores de la educación infantil: contexto actual y la importancia para la odontología preventiva

Rhayane da Conceição Monteiro^{1*}, Ana Luiza Sarno Castro¹.

Resumo: Esse artigo buscou discutir sobre a importância da educação continuada em saúde bucal para os professores da Educação Infantil através de uma revisão de literatura integrativa, realizada por meio da busca por artigos nas bases de dados bibliográficos BIREME, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Educação continuada em saúde bucal”, “Educação em saúde bucal na infância” e “Educação em saúde bucal para professores”, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, espanhol ou inglês. A literatura revisada demonstrou que os professores, se capacitados, podem se tornar agentes multiplicadores na promoção de saúde bucal. Porém, há uma predominância de educadores que não reconhecem a relevância da sua participação nessa área devido a: ausência do tema durante a graduação; falta de capacitação e de materiais de apoio; escassez de programas educacionais voltados para a saúde bucal nas escolas. Por isso, se faz necessário a união entre a odontologia e a educação no ambiente escolar para melhorar a saúde bucal das crianças.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde bucal, Odontologia preventiva.

Abstract: This article discuss the importance of continuing education in oral health for teachers of Early Childhood Education through an integrative literature review, carried out by searching for articles in the bibliographic databases BIREME, PubMed and SciELO, using the descriptors “Continuing education in oral health”, “Oral health education in childhood” and “Oral health education for teachers”, published in the last ten years, in Portuguese, Spanish or English. The revised literature demonstrated that teachers, if trained, can become multiplying agents in the promotion of oral health. However, there is a predominance of educators who do not recognize the relevance of their participation in this area due to: absence of the theme during graduation; lack of training and support materials; scarcity of educational programs focused on oral health in schools. Therefore, it is necessary to unite dentistry and education in the school environment to improve children's oral health.

Key words: Health education, Oral health, Preventive dentistry.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA.

*E-mail: rhayane.monteiro@hotmail.com

Resumen: Este artículo discute la importancia de la educación continua en la salud bucal para docentes de la Educación Infantil a través de una revisión integradora de la literatura, realizada mediante la búsqueda de artículos en las bases de datos bibliográficas de BIREME, PubMed y SciELO, utilizando los descriptores “Educación continua en la salud bucal”, “Educación en la salud bucal durante la infancia” y “Educación en la salud bucal para profesores”, publicados en los últimos diez años, en portugués, español o inglés. La literatura revisada demostró que los profesores, si se capacitan, pueden convertirse en agentes multiplicadores en la promoción de la salud bucal. Sin embargo, hay un predominio de educadores que no reconocen la relevancia de su participación en esta área, debido a: ausencia del tema durante la graduación; falta de capacitación y materiales de apoyo; escasez de programas educativos centrados en la salud bucal en las escuelas. Por tanto, es necesario unir la odontología y la educación en el ámbito escolar para mejorar la salud bucal de los niños.

Palabras clave: Educación en salud, Salud bucal, Odontología preventiva.

INTRODUÇÃO

Os problemas bucais mais frequentes em crianças são a cárie dentária, os traumatismos dentários e a fluorose. Segundo Nunes GP, et al. (2019), a cárie dentária é uma doença que pode atingir qualquer criança a partir da erupção dos dentes decíduos. No Brasil, cerca de 53,4% das crianças aos 5 anos de idade apresentam cárie na dentição decídua, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB BRASIL 2010).

Para mudar esse quadro preocupante da saúde bucal das crianças se faz necessário uma intervenção diária nos hábitos de dieta e de higiene bucal, dessa forma o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a realização de atividades direcionadas para promoção de saúde, conforme preconizado pelo Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde. Essas ações devem priorizar as crianças em idade pré-escolar e escolar, visto que é nessa faixa etária que se inicia o processo de formação de hábitos (BRASIL, 2011).

Para Garbin CAS, et al. (2012), a educação em saúde bucal exerce fundamental importância na prevenção de doenças bucais. Nesse contexto, se insere a relevância da participação dos professores, devido a sua convivência frequente e proximidade com as crianças. Estes profissionais, mediante uma capacitação, podem se tornar agentes multiplicadores no ambiente escolar dos conhecimentos adquiridos sobre saúde bucal (SANTOS KT, et al. 2012).

No entanto, estudos realizados com professores da educação infantil como em Aragão AKR, et al. (2010), Garbin CAS, et al. (2012), Faria ML e Wichr P (2014), Costa MM, et al. (2014), Liontou V, et al. (2016) demonstram um percentual elevado de docentes com pouco ou nenhum conhecimento sobre higiene bucal dos pré-escolares. Os fatores apontados pelos educadores foram: falta de informação sobre o tema; ausência de contato e de valorização da educação em saúde bucal no passado; e a não inclusão desse tema durante sua formação acadêmica. Tudo isso tem levado a uma carência de execução de programas educacionais sobre higiene bucal na pré-escola (LIONTOU V, et al., 2016).

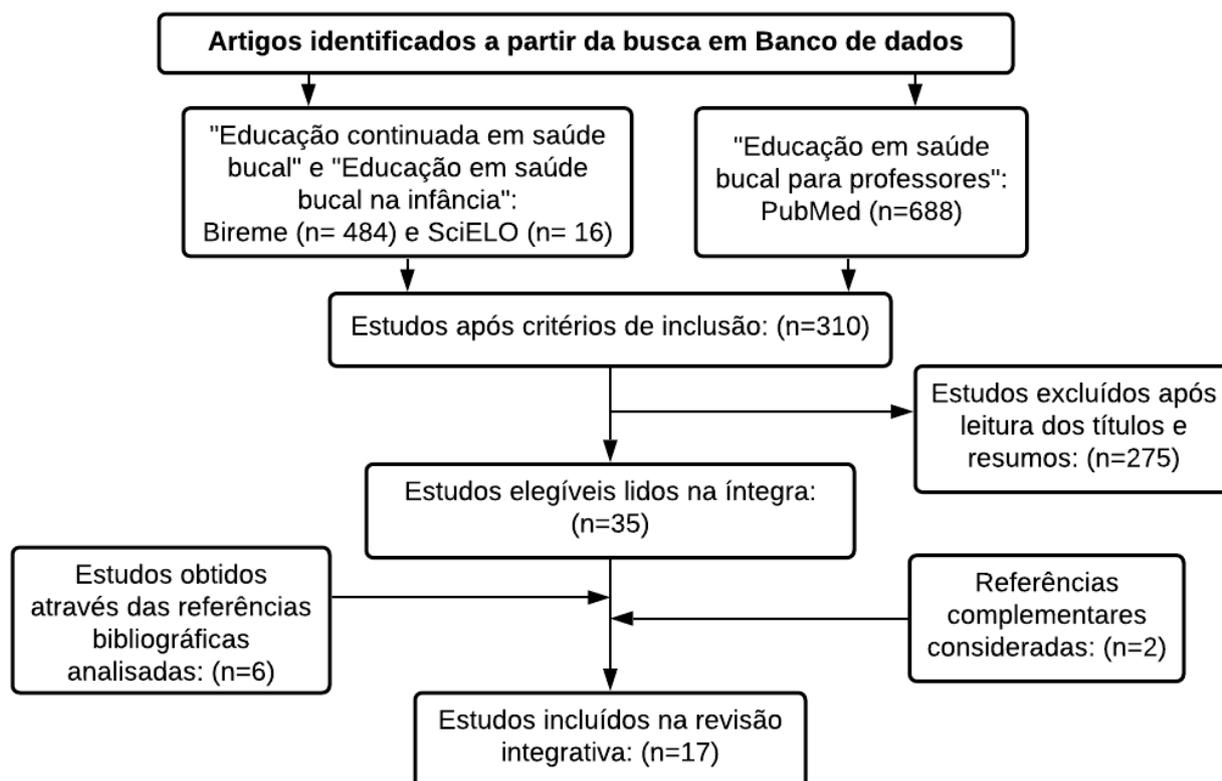
O presente estudo tem como objetivo discutir, através de uma revisão de literatura integrativa, a importância da educação continuada em Saúde Bucal para os professores da Educação Infantil através da parceria entre cirurgiões-dentistas e educadores.

MÉTODOS

A revisão integrativa foi realizada através da busca eletrônica nos bancos de dados de periódicos científicos do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), da *National Center for Biotechnology Information* (PubMed) e do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Educação continuada em saúde bucal”, “Educação em saúde bucal na infância” e “Educação em saúde bucal para professores”, selecionando os artigos publicados nos últimos dez anos, relacionados ao tema Educação continuada em Saúde Bucal para professores da Educação Infantil.

Foram identificados 1.188 artigos e mediante os critérios de exclusão, foram eliminados aqueles que não eram específicos para o tema; que não possuíam texto em português, espanhol ou inglês; cujo título ou resumo estavam desalinhados ao tema; em que total ou parte da população do estudo não pertencia ao grupo infantil, de escolares e de professores; na ausência de discussão sobre a importância da educação continuada em saúde bucal. Os artigos revisados na íntegra tiveram suas referências bibliográficas analisadas, com a finalidade de obter artigos que não foram considerados na busca inicial (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos mediante os critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Monteiro RC e Castro ALS, 2021.

Foram utilizadas como referências complementares: a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais, do Ministério da Saúde – Brasil (SB Brasil 2010), e o Instrutivo Programa Saúde na Escola, do Ministério da Saúde 2011, esses documentos foram incluídos porque demonstram a condição de saúde bucal brasileira; e a efetividade da abordagem da educação em saúde na escola.

Dessa forma, foram selecionadas 17 publicações descritas na presente revisão de literatura (**Quadro 1**). Os artigos elegidos foram submetidos a uma leitura rigorosa do texto na íntegra e fichados para identificar os assuntos pertinentes à educação continuada em saúde bucal para professores da Educação Infantil, analisando título, autor/ano, principais resultados, discussão e considerações finais. Diante dos dados foi possível identificar e analisar os principais aspectos pertinentes ao tema e com isso discorrer sobre a importância da educação em saúde bucal na infância, o contexto atual da educação em saúde bucal para pré-escolares, a relevância dos educadores como multiplicadores desse conhecimento, o papel da escola nesse cenário e sua eficácia para a odontologia preventiva.

Quadro 1 - Distribuição das referências dos artigos selecionados por autor, ano de publicação, objetivos, e principais resultados, n=17.

Autor / ano	Objetivo	Principais resultados
ARAGÃO AKR, et al., 2010	Avaliar o conhecimento em saúde bucal infantil dos professores das creches municipais da cidade de João Pessoa, PB.	Os resultados do estudo demonstraram que para os professores entrevistados, a escola foi pouco relatada como fonte de conhecimento sobre odontologia preventiva e o cirurgião-dentista foi apontado como a maior fonte de informações que contribuiu para aquisição de conhecimento sobre a prevenção de doenças bucais.
SIQUEIRA MFG, et al., 2010	Investigar as repercussões de um programa de educação e promoção de saúde bucal em crianças, implementado em creches públicas da cidade de João Pessoa, PB.	O estudo sugeriu que são melhores as chances de manter uma boa saúde se a promoção de saúde bucal for iniciada na primeira infância.
BRASIL, 2011	Contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação.	-----
VALARELLI FP, et al., 2011	Descrever a realização um programa em saúde bucal de crianças em escolas no ano de 2009.	O programa apresentou resultados positivos em relação as mudanças de comportamento das crianças sobre saúde bucal.
BRASIL, 2012	Conhecer a condição de saúde bucal da população brasileira em zona urbana, em 2010.	O índice de dentes decíduos cariados, com extração indicada, perdidos devido à cárie ou obturados das crianças brasileiras aos cinco anos de idade, corresponde em média, ao índice de 2,43 dentes com experiência de cárie.
GARBIN CAS, et al., 2012	Investigar o conhecimento e opiniões dos futuros educadores sobre a importância que os professores assumem nas práticas de educação em saúde bucal no município de Araçatuba, São Paulo, em 2009.	Os resultados demonstraram que os concluintes de pedagogia apresentavam opiniões positivas sobre a educação em saúde bucal, entretanto possuíam pouco conhecimento sobre o assunto.
SANTOS KT, et al., 2012	Descrever um projeto de extensão de educação em saúde bucal desenvolvido, enfatizando os aspectos educativos, realizado nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba.	O estudo concluiu que é importante a realização do processo educativo para pré-escolares, e que o dentista possui o papel de educador e de agente de saúde, também afirma que os pais e os professores devem ser envolvidos como agentes multiplicadores.
COSTA MM, et al., 2014	Avaliar o conhecimento dos professores e as práticas realizadas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental em um município de pequeno porte do sertão paraibano, em 2012.	O estudo identificou que os professores compreendem alguns aspectos da promoção de saúde bucal, transmitem algumas informações sobre o assunto, mas que apenas 3,3% consideraram o professor como o profissional mais indicado para abordar esses temas em sala de aula.
FARIA ML e WICHR P, 2014	Analisar a compreensão dos educadores de creche sobre a assistência à saúde, realizado em seis creches públicas do município de Diamantina – MG.	O trabalho afirma que existem lacunas na compreensão dos educadores infantis, devido a inexistência de um programa destinado especificamente à capacitação em saúde para os educadores no município estudado.

Autor / ano	Objetivo	Principais resultados
BARBOSA DE ANDRADE C, et al., 2015	Avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre cárie precoce na infância em crianças que buscaram por serviço na Clínica de Bebês da Faculdade de Odontologia da UFRJ em 2014.	Foi observado que a maioria dos responsáveis declarou sentir culpa pela cárie de seu filho. O estudo concluiu que novas estratégias que abordem a educação em saúde devam ser elaboradas.
SANTOS MO, et al., 2015	Avaliar o nível de conhecimento em relação a dieta e higiene bucal de crianças e professores de creches municipais de Jequié, BA.	Mais da metade das professoras participantes do estudo, relataram ter participado de algum curso de atualização nos últimos dois anos, no entanto, apenas uma professora relatou ter recebido informações sobre saúde bucal.
HALEEM A, et al., 2016	Determinar a efetividade de programas de educação em saúde bucal repetido e reforçado em comparação com programas realizados uma única vez.	O estudo demonstrou que é efetiva a repetição e o reforço das informações nos programas de educação em saúde bucal na escola, e também a importância do papel dos professores bem treinados nesse processo.
LIONTOU V, et al., 2016	Identificar o nível de conhecimento de professores de pré-escolas, na região de Atenas - Grécia, sobre questões de saúde bucal, em 2014.	Os resultados do estudo demonstraram que há pouco ou moderado conhecimento sobre questões básicas relacionadas a promoção de saúde bucal para a idade pré-escolar na região.
OLIVEIRA EEG, et al., 2018	Compreender como questões sobre a avaliação e as atividades em saúde bucal são entendidas no âmbito Programa Saúde na Escola.	O estudo, após análise dessas questões, enfatiza a necessidade da flexibilidade dos currículos escolares a fim de incentivar as estratégias de saúde escolar e a integração entre educação e saúde.
CARDOSO ATG, et al., 2019	Descrever a experiência em uma escola de educação infantil na República de Cabo Verde - África, sobre educação em saúde bucal.	A experiência na escola mostrou que professores preparados sobre assuntos pertinentes à educação em saúde bucal, instruíam tanto as crianças quanto os pais/responsáveis sobre questões nutricionais e hábitos de higiene bucal.
NUNES GP, et al., 2019	Estabelecer o perfil de saúde bucal infantil de creches públicas, em municípios da região de Araçatuba - São Paulo, e divulgar a relevância do papel dos educadores, das equipes e das mães na higiene bucal de bebês e crianças.	Os resultados demonstraram a escassez de programas preventivos e a necessidade de uma orientação sobre temas de saúde bucal, principalmente para crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, e que programas realizados nessa faixa etária apresentam maiores benefícios para a saúde bucal das crianças.
KHURANA C, et al., 2020	Avaliar o impacto de uma intervenção sobre o conhecimento e a atitude de professores em relação à saúde bucal, em escolas da Índia.	A capacitação teve um impacto positivo no conhecimento dos professores das escolas, pois houve uma melhora significativa nas pontuações médias dos professores após a realização do treinamento em saúde bucal.

Fonte: Monteiro RC e Castro ALS, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde (SB Brasil 2010), o índice de dentes decíduos cariados, com extração indicada, perdidos devido à cárie ou obturados (ceo-d) das crianças brasileiras na faixa etária dos cinco anos de idade, corresponde em média, ao índice de 2,43 dentes com experiência de cárie, onde o componente cariado reflete cerca de 80% desse indicador. Existem importantes diferenças regionais, pois as médias do índice ceo-d são mais elevadas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste em comparação com as demais regiões do país. Esse índice é mais alto, em geral, nos municípios do interior de cada região quando comparados às suas capitais (BRASIL, 2012).

Os resultados do SB Brasil 2010 revelam a necessidade da educação continuada em saúde bucal. A faixa etária de cinco anos, apresenta uma alta prevalência do componente cariado no índice ceo-d, o que demonstra a urgência da mudança dessa realidade e leva aos seguintes questionamentos: Qual o acesso das crianças em período escolar a educação em saúde bucal? Com qual frequência ocorrem essas orientações? Quem é o responsável por esse conteúdo? Esse educador é capacitado para tal função? Qual o hábito de higiene bucal dos educadores e das crianças? Como as informações sobre saúde bucal dos escolares têm alcançado seus pais e familiares?

Garbin CAS, et al. (2012) em estudo realizado sobre o conhecimento em saúde bucal por concluintes de Pedagogia da cidade de Araçatuba em São Paulo, observou que: 90,2% dos entrevistados afirmavam que o tema saúde bucal deve ser abordada na escola; 86,8% consideravam que o professor deve atuar como um educador em saúde bucal; e 93,5% concordavam que é importante a realização de Programas de Saúde Bucal nas escolas. No entanto, a maioria respondeu que não recebeu orientações sobre como abordar temas relacionados à saúde bucal.

Aragão AKR, et al. (2010) em sua pesquisa sobre o conhecimento dos professores das creches municipais de João Pessoa, relatou que poucos professores citaram a participação das escolas como fonte de informações sobre odontologia preventiva. Além disso, os dados demonstraram que, durante a formação docente, não houve por parte de suas instituições de graduação, orientações sobre saúde bucal voltadas para o ensino e para as metodologias que devem ser aplicadas durante as aulas.

A escola é, fora do ciclo familiar, o primeiro local de aprendizado e aquisição de hábitos na sociedade pelas crianças. É um espaço privilegiado dentre as demais instituições e segundo Santos KT, et al. (2012) ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam a saúde, devido a sua abrangência e responsabilidade pela formação de atitudes e valores. São os professores, os profissionais que transmitem esses conhecimentos no ambiente escolar e que têm contato diário e por um longo período com as crianças.

No que se refere à educação em saúde bucal realizada nas escolas, pode-se considerar que nos primeiros anos de vida são incorporados hábitos e atitudes saudáveis que serão levados por esses indivíduos no decorrer da vida. Por isso se faz necessário que os professores estejam capacitados para abordarem continuamente temas sobre educação em saúde bucal em sala de aula (SANTOS MO, et al. 2015).

A literatura revisada demonstra a importância da educação continuada em saúde bucal para professores da Educação Infantil para alcançar uma odontologia de promoção de saúde bucal efetiva. É nesse cenário que se insere a necessidade de capacitação desses profissionais da educação, não com o objetivo da prática curativa, mas como multiplicadores de conhecimento, e pela realização de ações de promoção de saúde e prevenção junto à comunidade escolar (FARIA ML e WICHR P, 2014).

Aragão AKR, et al. (2010) afirmam que é uma meta a ser alcançada tornar as escolas ambientes de promoção da saúde bucal, onde um professor capacitado e estimulado poderá ser um agente multiplicador da saúde oral. Ressalta também a necessidade de que se estabeleça uma união entre a educação e a odontologia, onde os temas sobre saúde bucal, inseridos no currículo de ensino, serão capazes de formar crianças com uma educação odontológica positiva e promotora de sua própria saúde bucal. Segundo Oliveira EEG, et al. (2018) as estratégias de saúde escolar devem estimular a flexibilidade dos currículos escolares, de forma que haja um planejamento integrado à educação/saúde, promovendo uma abordagem integral e participativa.

É um grande desafio para os professores da educação infantil a abordagem de temas sobre saúde bucal em sala de aula, principalmente pela ausência de uma capacitação durante sua formação pedagógica. Um estudo realizado por Costa MM, et al. (2014) sobre o conhecimento e práticas em saúde bucal em escolas de um município do sertão paraibano revela que parte dos professores participantes não abordam em suas aulas conhecimentos sobre saúde bucal em sala de aula pela falta de materiais de apoio.

No entanto com o auxílio de profissionais da odontologia poderiam ser criados e utilizados folders, cartilhas, jogos, álbuns seriados, para incluir os conhecimentos de saúde bucal de forma lúdica em conjunto com temas relacionados à algumas das aulas. Por exemplo, de acordo com Dos Santos MC e Luiz MB (2018) quando ministradas aulas sobre anatomia humana, seria abordada a importância e a função dos dentes, e ensinado às crianças quais são as causas das doenças bucais e a importância da mudança de hábitos com o objetivo de melhorar a higiene bucal e a dieta para prevenir essas doenças.

A situação se agrava com a ausência da educação continuada em saúde bucal e a deficiência de informações dos pais e/ou responsáveis sobre a saúde oral das crianças. Muitos pais descuidam da saúde bucal dos menores pela não valorização da dentição temporária. Corroborando com o estudo realizado por Barbosa de Andrade C, et al. (2015) sobre o conhecimento de pais/responsáveis sobre a cárie dentária na primeira infância, no qual foi observado que 88,7% dos pais que possuíam dentes acometidos pela cárie, os seus filhos também apresentavam a doença, sugerindo que os maus hábitos e a falta de informações dos pais sobre saúde bucal afetam os filhos, foi relatado também que cerca de 96% dos responsáveis tinham interesse em receber mais informações sobre a cárie e 70% disseram sentir culpa pela cárie da criança.

Cardoso ATG, et al. (2019) enfatizam o papel da escola como parceira eficiente na formação de uma cultura de prevenção em saúde bucal, na proporção em que atua como agente transmissor dessas informações. Em seu relato de experiência de educação em saúde bucal em uma escola de educação infantil na República do Cabo Verde na África, demonstrou que educadores preparados para educação em saúde bucal instruíam as crianças quanto às práticas nutricionais corretas, principalmente em relação ao consumo de sacarose. Além disso, esses educadores conseguiram motivar os pais e responsáveis dos alunos, conscientizando-os sobre o consumo adequado do açúcar e a correta prática de hábitos de higienização bucal.

De acordo com um estudo de intervenção realizado por Khurana C, et al. (2020) com o objetivo de determinar a eficácia de um programa de treinamento em saúde bucal para professores, a obtenção de resultados estatisticamente significativos em relação aos escores médios de conhecimento adquirido pelos professores mediante a realização do treinamento reforça que, os profissionais de ensino constituem agentes valiosos na promoção de saúde bucal, uma vez que, capacitados podem disseminar o aprendizado em sala de aula. Segundo Haleem A, et al. (2016), o reforço e a repetição da educação em saúde bucal possuem uma maior eficácia em relação a medidas educativas realizadas uma única vez. Em consequência disso, nota-se que os professores capacitados podem atuar no reforço continuado do ensino em saúde bucal nos níveis escolares, devido ao seu convívio prolongado com os alunos.

Em um estudo realizado por Nunes GP, et al. (2019) sobre a avaliação do comportamento da cárie na primeira infância, o que mais se destacou foi a diferença da prevalência da cárie nas crianças em escolas da mesma cidade foi a existência ou não de ações voltadas para a promoção da saúde bucal e principalmente, a educação em saúde na primeira infância. Corroborando com o estudo de Siqueira MFG, et al. (2010), no qual foi observado que quando a educação em saúde bucal é implementada na primeira infância aumentam-se as chances de uma boa manutenção da saúde bucal ao longo da vida.

Nunes GP, et al. (2019) afirmam que a orientação e introdução de temas relacionados à saúde bucal para pais/responsáveis e educadores juntamente com as crianças, proporcionam um maior benefício e a prevenção de doenças bucais, especificamente na faixa etária até os 6 anos de idade. Um exemplo relevante foi o relatado por Valarelli FP, et al. (2011), em que a implementação de um programa de educação e motivação para crianças em relação à saúde bucal demonstrou resultados positivos. Ao longo do ano letivo das crianças, o programa foi desenvolvido a partir de atividades e palestras de motivação de forma pedagógica e lúdica, abordando temas referentes à escovação dentária, uso do fio dental, dieta não

cariogênica, importância dos dentes, cuidados com a saúde bucal desde o nascimento e a responsabilidade também dos pais nos cuidados e na manutenção da saúde bucal de seus filhos.

De acordo com os resultados desta revisão, os professores podem se tornar agentes multiplicadores fundamentais na promoção de saúde bucal no seu campo de atuação, como demonstrado pelo relato de experiência de Cardoso ATG, et al. (2019). No entanto, muitos educadores não reconhecem a relevância da sua participação nessa área. Além disso, a ausência desse tema durante a graduação, a falta de uma capacitação e de materiais de apoio para a educação em saúde bucal em sala de aula têm corroborado na escassez de programas educacionais voltados para a saúde bucal. A educação continuada em saúde bucal deve visar à capacitação desses profissionais com o objetivo de criar multiplicadores da promoção de saúde.

Para isso, há a necessidade da disseminação do conhecimento em saúde bucal desde a graduação em pedagogia, através da realização de oficinas, cursos ou disciplinas optativas com o intuito de abordar assuntos referentes a prevenção de doenças bucais, como por exemplo, orientações em higiene bucal, etiologia da cárie dentária, principais problemas bucais acometidos na infância e os métodos que devem ser seguidos pelos educadores durante o desenvolvimento desses temas em sala de aula. Segundo o estudo de Aragão AKR, et al. (2010), as escolas devem proporcionar também o ensino continuado em saúde bucal em sua grade curricular, em que os professores bem informados poderão ser agentes multiplicadores em saúde bucal alcançando não somente seus alunos, mas também os pais/responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância da educação em saúde bucal na infância, a condição atual da educação em saúde bucal para pré-escolares, a relevância dos educadores e o papel da escola na alteração do atual quadro preocupante da saúde bucal das crianças no Brasil. Através da educação é possível criar novos hábitos que promovem a saúde geral e bucal. Por isso se faz necessária a reflexão, realizada no artigo sobre o tema, para estimular a criação de novos projetos e políticas de saúde intersetoriais que garantam o direito à saúde previsto na Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO AKR, et al. Conhecimento de Professores das Creches Municipais de João Pessoa Sobre Saúde Bucal Infantil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica e Integrada*, João Pessoa, 2010; 10(3): 393-398.
2. BARBOSA DE ANDRADE C et al. Conhecimento de pais/responsáveis sobre a cárie dentária na primeira infância. *Odonto*, 2015; 23(45-46): 29-36.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Instrutivo PSE. Passo a Passo PSE Programa Saúde na Escola – Tecendo caminhos da intersetorialidade*. Brasília, 2011.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais*. Brasília, 2012; 116.
5. CARDOSO ATG, et. al. Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África. *Archives of Health Investigation*, 2019; 8(5): 267-270.
6. COSTA MM, et al. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, 2014; 50(4): 193-202.
7. DOS SANTOS MC, LUIZ, MB. Conduzindo a Educação em Saúde na Educação Básica por meio da Anatomia Humana. *Expressa Extensão*, 2018; 23(2):146-160.
8. FARIA ML, WICHR P. Creche, criança e saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014; 18(1): 142-146.
9. GARBIN CAS, et al. Conhecimento sobre Saúde Bucal por Concluintes de Pedagogia. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, 2012; 10(3): 453-462.
10. HALEEM A, et al. The role of repetition and reinforcement in school-based oral health education-a cluster randomized controlled trial. *BMC Public Health*, 2016; 16(1): 1-11.
11. KHURANA C, et al. Effectiveness of an oral health training program for school teachers in India: An interventional study. *Journal of Education and Health Promotion*, 2020; 9.
12. LIONTOU V, et al. Knowledge of preschool teachers in the prefecture of Attica of early childhood oral health. Association with their demographic and personal characteristics. *European Archives of Paediatric Dentistry*, 2016; 17: 467-474.

13. NUNES GP, et al. Evaluation of Dental Caries Behavior in Childhood: Health Promotion and Control. *Journal of Health Sciences*, 2019; 21(5): 500-503.
14. OLIVEIRA EEG, et al. Oral health assessment in school program health: who and how?. *Revista Gaúcha de Odontologia*. Porto Alegre, 2018; 66(2): 154-159.
15. SANTOS KT, et al. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão*, 2012; 8(1): 161-169.
16. SANTOS MO, et al. Conhecimento e percepção sobre saúde bucal de professores e pré-escolares de um município baiano. *Revista da Faculdade de Odontologia*. Passo Fundo, 2015; 20(2): 172-178.
17. SIQUEIRA MFG, et al. Evaluation of an oral health program for children in early childhood. *Revista Odonto Ciência*, 2010; 25(4): 350-354.
18. VALARELLI FP, et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. *Odontologia Clínico-Científica*. Recife, 2011; 10(2): 173-176.